

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES SILVA AVELAR

JOÃO PESSOA- PB

2013

MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES SILVA AVELAR

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba – UFPB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador (a): Prof^a. Ms. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Co-Orientador (a): Prof^o. Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

Maria de Fátima Rodrigues Silva Avelar

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba – UFPB como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador (a): Prof^a. Ms. Rose Mary Beserra. Pinto Bandeira

Co-Orientador (a): Prof^o. Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro

Aprovada em: 07/08/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Orientadora

Prof^a. Ms. Ana Paula Furtado Soares Pontes

Examinador

A948l Avelar, Maria de Fátima Rodrigues Silva.

Leitura na educação infantil / Maria de Fátima Rodrigues Silva Avelar. – João Pessoa: UFPB, 2013.

41f.

Orientador: Rose Mary Beserra Pinto Bandeira

Co-orientador: Jorge Fernando Hermida Aveiro

Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Leitores. I. Título.

UFPB/CE/BS
37+028 (043.2)

CDU:

AGRADECIMENTOS

Ao maior mestre do mundo, Deus, pelo dom da minha existência;

Ao Professor Dr. Jorge Fernando Hermida e a Professora Rose Mary Beserra, pelos incentivos, atenção, compreensão e empenho.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

As minhas colegas de curso.

Aos tutores presenciais e a distância, que nos incentivaram durante todos esses anos de estudos.

A todos que torceram pela minha vitória durante este curso.

O meu agradecimento todo especial ao meu esposo Juno, aos meus filhos, Julio e Jonas, meus familiares e especialmente a minha mãe Nevinha

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.*

Paulo Freire

RESUMO

A educação tem como objetivo formar cidadãos críticos, capazes de conhecer seus direitos e deveres. Por isso, costumamos dizer que educar é preparar para a vida. A educação é uma via de mão dupla e tem como fator principal o senso crítico para formar verdadeiros leitores. A leitura tem como função fundamental o contexto político, social e econômico. Ela gera reflexões, integração e crescimento intelectual das pessoas, daí, a importância da leitura no cotidiano escolar. Professores de todas as áreas devem ver a leitura como fator essencial na sala de aula, pois é por meio dela que os alunos constroem seus conhecimentos tanto na escola quanto fora dela. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da leitura em sala de aula como forma de incentivo à leitura na Educação Infantil da Instituição escolar, Creche Noêmia Dantas Carneiro, no município de Araruna – PB. Portanto, trará possibilidades de cultivar diferentes habilidades, socialização, interação e competências através da literatura. Podemos promover a diversidade, em benefício aos aspectos sócios culturais da instituição como um todo. Nessa definição, trabalharemos com brincadeiras, histórias em quadrinhos e contos, visando explorar a diversidade de gêneros textuais. A proposta tem por finalidade despertar o interesse pela literatura e o conhecimento dos autores. O processo de aquisição de leitura e escrita estabelece distinção entre poder ler, saber ler e ter o prazer de ler, proporcionando ainda, o prazer de ouvir leituras interessantes e partilhar suas opiniões com os colegas. Incentivar a formação do hábito de leitura na infância é o caminho que leva a criança a desenvolver sua imaginação, emoções e sentimentos de forma significativa.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Leitores.

ABSTRACT

Education aims to train critical citizens, cognizant of their rights and duties. Therefore, we say that education is preparing for life. Education is a two-way street, and has as main factor critical thinking to form real readers. Reading is fundamental function as the political, social and economic. It generates reflections, integration and intellectual growth of the people, hence the importance of reading in everyday school life. Teachers all areas should see reading as an essential factor in the classroom because it is through it that the students will build and build knowledge both in and out of school. This paper presents a reflection on the importance of Children's Literature as a way to encourage reading in Child Education Institution School, Nursery Noêmia Dantas Carneiro, which will bring opportunities to cultivate different skills, and socialization skills through literature. We promote diversity, the benefit to shareholders cultural aspects of the institution as a whole. In this definition, chose to work with twine, games, comics and stories, to explore the diversity of Brazil. The proposal aims to generate interest in good literature and knowledge of our authors. The process of acquiring reading and writing make a distinction between being able to read, to read and to have the pleasure of reading, providing even the pleasure of listening to interesting readings and share your thoughts with colleagues. Encourage the formation of the habit of reading in childhood is the way that leads the child to develop their imagination, emotions and feelings significantly.

Keywords: Children's literature. Reading. Readers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA.....	13
2.1. Processo de leitura.....	13
2.2. Educação e leitura.....	15
2.3. O papel da leitura no contexto educacional.....	16
2.4. A importância da prática de leitura.....	18
3. DIFICULDADES NA LEITURA.....	21
3.1. O desinteresse das crianças no hábito de ler.....	21
3.2. Gêneros Literários para crianças: textos orais e escritos.....	23
3.3. Ouvir/ contar histórias na Educação Infantil.....	24
4. A PESQUISA DE CAMPO.....	26
4.1. Procedimentos metodológicos.....	27
4.2. Os sujeitos da pesquisa.....	27
4.3. Instrumentos utilizados na coleta dos dados.....	27
4.4. Análise das entrevistas.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

A educação tem como objetivo formar cidadãos críticos, sabedores dos seus direitos e deveres. Por isso, costumamos dizer que educar é preparar para a vida. A educação é uma via de mão dupla, e tem como fator principal o senso crítico para formar verdadeiros leitores. A leitura tem como função fundamental o contexto político, social e econômico. Ela gera reflexões, integração e crescimento intelectual das pessoas, daí, a importância da leitura no cotidiano escolar.

Professores de todas as áreas devem ver a leitura como fator essencial na sala de aula, pois é por meio dela que os alunos vão construir conhecimentos tanto na escola quanto fora dela. De acordo com Paulo Freire (1998, p. 32) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, Leitura de mundo é tudo aquilo que tem significado para o indivíduo. São os olhares, os cheiros, os toques, os gostos, os saberes que temos e acumulamos na nossa vivência diária. É através da leitura de mundo que vamos apreender a leitura da palavra. “E a partir da leitura da palavra é que vamos criar nossas percepções e construindo as relações que levam ao aprendizado”.

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da leitura na educação Infantil, onde trará possibilidades de cultivar diferentes habilidades, socialização e competências por meio da literatura. Para enriquecer ainda mais o nosso trabalho trazemos como fundamentação a contribuição de alguns teóricos, dentre eles citamos, Paulo Freire, mostrando que podemos promover a diversidade, em benefício aos aspectos sócio culturais da instituição como um todo.

De acordo com essa definição, esse trabalho tem por finalidade despertar o interesse pela leitura e o conhecimento dos autores. O processo de leitura e escrita estabelece distinção entre poder ler, saber ler e ter o prazer de ler, proporcionando, ainda o prazer de ouvir leituras.

As sábias palavras de Paulo Freire no que diz respeito à leitura do mundo precedem a leitura da palavra, e como a linguagem e a comunicação vai além da escrita e da fala, ler é muito mais que decifrar códigos. Uma prova incontestável

disso é o fato de crianças muito pequenas conseguirem compreender mensagens ou associar palavras a objetos ou a situações, quando ainda mal sabem falar.

Incentivar a formação do hábito de leitura desde a infância é um dos caminhos que leva a criança a desenvolver sua imaginação, emoções e sentimentos de forma significativa. No decorrer desse trabalho iremos apresentar pontos que abordam a importância da prática da leitura. Falaremos sobre o desinteresse pela leitura, quais os fatores que ocasionam esse desinteresse e os incentivos que os gêneros textuais apresentam, como: ler imagens e textos, ouvir, contar histórias, interagir com os colegas, bem como adquirir o gosto e o prazer pela leitura.

Será apresentada a pesquisa de campo, a metodologia, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa e a análise dos entrevistados. Nosso objetivo com esse trabalho será investigar propostas de incentivo da construção do conhecimento através da leitura no ambiente escolar, Creche Noêmia Dantas Carneiro, com crianças de seis anos, buscando apontar a importância da leitura no processo de alfabetização e a apresentação de diversos gêneros literários como apreciação para uma leitura prazerosa.

Essa proposta de estudo tem como objetivo geral investigar propostas de incentivo à construção do conhecimento através da leitura na instituição educativa. Nos objetivos específicos apontaremos os seguintes pontos: 1- A importância da literatura no processo de alfabetização e da apresentação de diversos gêneros literários como apreciação para uma leitura prazerosa; 2- Verificar o trabalho desenvolvido pela professora em sala de aula quanto ao incentivo à prática da leitura; 3- Observar a utilização dos gêneros literários diversificados utilizados na sala de aula; analisar o comportamento e a aceitação das crianças durante o momento da apresentação da leitura; 4- Contribuir na construção da apreciação de uma cultura de leitores, bem como, promover aos leitores possibilidades de expressão destas leituras através do corpo.

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, se fala de um aprendizado natural, haja vista se costuma pensar com nossas experiências de confronto com nós mesmos e com o mundo. Ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é individual e ao longo dos dias, desencadeia e se desenvolve no convívio com o mundo.

Quando começamos a organizar o conhecimento adquirido partindo de situações que a realidade impõe e da atuação do indivíduo nela, estabelecemos relações entre as experiências e os problemas que aparecem, sendo assim procede à leitura, pois habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura.

A partir dessas questões, serão investigadas como se dá o processo de leitura e de incentivo a prática da mesma em sala de aula, como também observar se realmente a Creche oferece subsídios que contemplam a leitura, se nos planejamentos enfocam a importância da leitura, para que desta forma as crianças adquiram o hábito de ler.

O cuidado com a escolha do material a ser apresentado é um aspecto importante nas ações de leitura, considerando a conquista do ouvinte-leitor. Além do texto, considera-se a frequência dos atos de leitura no cotidiano da sala de aula, conduzido por um professor que apresenta o texto com o envolvimento de quem o escolheu pelo prazer estético que ele lhe causa e que poderá causar o mesmo efeito nos seus alunos. Independente da série dos alunos, a mediação entre o aluno e o texto deve ser posta em prática, com frequência pelo professor.

As preferências de leitura do professor funcionam como uma referência para pensar as leituras que agradariam aos seus alunos. A memória das leituras de quando era criança favorece ao professor articular os textos que lhe interessam e os que poderiam interessar aos seus alunos.

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA

2.1. Processo de leitura

A leitura, desde a Educação Infantil, deve estar inserida no cotidiano da criança. Assim, ouvir ler, falar sobre o que ouviu, recontar a história que lhe foi contada, ouvir a história vezes seguidas (Conta de novo!), retomar um poema ouvido fazendo os gestos correspondentes ou revivendo o poema, são atividades que devem ser fazer parte do cotidiano das crianças na escola e em casa também. Reviver um poema, retomando seus versos, a criança falando em voz alta, em coro, partes do poema, lendo juntamente com quem incentiva a leitura, com quem orienta a atividade.

Vigotsky (1998, p. 107), afirma que:

O processo de leitura é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna, indispensável e se torna interpessoal. É a troca com o outro e consigo mesmo que a criança vai internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência, trata-se de um processo que caminha das relações interpessoais para o plano individual interno, assim, a escola provoca o processo de ensino-aprendizagem.

A troca de conhecimentos entre as crianças e o convívio social é perfeita para uma intervenção pedagógica, pois estão formando seus próprios conceitos. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos rodeia. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. Muito se tem falado sobre os processos metodológicos que envolvem a prática de leitura na escola, porém, não podemos nos esquecer de que esta prática não pode ser considerada como uma prática didática, restringida ao contexto escolar. A partir desse fato, é que refletimos sob qual o papel que a escola vem exercendo nesse sentido.

A educação tem como objetivo formar os indivíduos preparando para a vida, por isso, costuma-se dizer "educar é preparar para vida". "A leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele" (FREIRE, 1999, p. 11).

Concordamos com o autor quando ele fala que a leitura implica a continuidade, uma vez que quando se fala em ler, se diz viver constantemente

educando a mente para o ato de ler, como também, tentar estimular o exercício dela além dos limites da escola. Para isso, embasados em concepções teóricas sobre o assunto, onde será realizado um trabalho de aplicação de métodos de incentivo à leitura, seguido de um estudo para verificação dos resultados esperados.

Barbosa (1994, p. 88), em seus estudos faz o seguinte comentário:

A partir do momento que a criança entra em contato com uma situação de leitura, ela inicia o processo evolutivo dessa aprendizagem, pois a escrita está presente em suas várias formas e usos, permitindo considerar uma diversidade de condições de leitor. O ato de ler está em constante transformação, assim o leitor vai aperfeiçoando suas estratégias de acordo com as necessidades externas. Trata-se de deixar uma antiga concepção que fundamenta a alfabetização preliminar ao ato de ler.

O autor comenta que existe a aprendizagem da fala e a aprendizagem da leitura; se a criança aprende a falar, falando, é bem possível que a mesma aprenda a ler, lendo.

As propostas de leitura devem estar alinhadas com as práticas sociais em que o leitor está inserido. Cada texto interage com necessidades reais de ler. O que significa dizer que o leitor é guiado pelo seu interesse em ler, pela importância que determinado tipo de leitura tem para ele, pelo momento histórico que o conduz aos textos que passam a interessá-lo. Assim, o texto que apresentado de forma a envolver o leitor, passa a fazer parte do seu universo de interesses.

2.2. Educação e leitura

A educação é um fenômeno universal e social, uma atividade humana indispensável na formação do indivíduo pelo fato de auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades, preparando-os para uma participação ativa em diferentes instâncias na vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9394/96, determina:

Que todos têm direito a educação, e essa educação deve ser estabelecida no lar e na escola, cabendo a família escolher o gênero de Educação que se deve ser dada aos filhos. Diante disso, as famílias geralmente não ocupam seu lugar diante dessa lei, ou seja, não buscam os seus direitos. Uma vez que deixam a inteira responsabilidade da educação dos alunos com a escola, e cada vez mais as responsabilidades recaem sob os educadores. A educação tem como objetivo formar os indivíduos preparando para a vida.

Contudo, a leitura é a peça fundamental para que a criança possa crescer sabendo que deve defender os seus direitos para poder cumprir, assim, os seus deveres. Esta pode ser uma tarefa complexa e difícil para todas as crianças. No entanto, para algumas, as barreiras são maiores. Por isso, as crianças precisam do apoio da família e dos educadores.

As crianças pequenas chegam à escola com a linguagem oral desenvolvida e marcada por suas origens socioculturais, pelos conhecimentos e desejos do grupo social de que faz parte. Por este motivo, cabe ao educador acompanhar a evolução de cada criança. O processo de alfabetização não começa e termina dentro de uma sala de aula.

A alfabetização é um processo contínuo de construção e reconstrução da leitura de mundo. O sujeito vai interagindo com o conhecimento, adquirido nas experiências vividas e com a satisfação da leitura e escrita que a escola proporciona.

Freire e Macedo (1990, p. 144), afirmam que:

A alfabetização é vista como uma forma de política cultural, uma vez que esta não se concretiza pelo simples ato de juntar letras e palavras. É preciso ir além dessa compreensão e começar a pensá-la como relação entre os educandos e o mundo de uma forma crítica e transformadora.

Desde o início da nossa trajetória educativa e até o presente momento, o problema que mais nos aflige em relação ao processo de alfabetização dos alunos diz respeito à aquisição de conhecimentos relacionados à prática da leitura. Alfabetizar-se é entender o que ler e escrever, é uma interpretação do mundo que cerca o sujeito. Por este motivo é muito importante o trabalho realizado com qualidade desde a Educação Infantil.

2.3. O papel da leitura no contexto educacional

Essa preocupação em favorecer a criação do hábito de ler nas crianças em casa e, por extensão, na escola, vem se delineando como problema que busca solução, uma vez que não basta somente ser alfabetizado, saber ler. Interessa ampliar esse saber e formar leitores- pessoas que tenham curiosidade pela palavra escrita, que sintam prazer em buscar livro, que sintam necessidade de ler. Esse hábito, como todos os outros que se adquirem no decorrer da vida, exige repetição para se instalar. Para que alguém adquira um hábito, faz-se necessária a repetição da ação. Com o hábito de ler acontece da mesma forma. Exige que sejam criadas oportunidades de leitura, com frequência, para que se obtenha um leitor, e mais frequência ainda para que se consiga formar um leitor maduro e competente.

É através da prática da leitura que se pode favorecer a inteligência, estimular a criatividade, desenvolver o vocabulário, aumentar a capacidade de raciocínio e ainda nos mantém informados de tudo o que acontece ao nosso redor. Se nós, educadores, promovermos diariamente desde a Educação Infantil o incentivo à prática da leitura, contribuiremos com o desenvolvimento da criança e principalmente pelo hábito de ler.

Essa ideia de envolver a criança, cada vez mais cedo, em atitudes de leitura é reforçada pelos documentos enviados diretamente para os professores das escolas públicas brasileiras pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esses documentos – os Parâmetros Curriculares para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – tratam a leitura como ponto importante na formação da pessoa,

defendendo o incentivo à leitura a partir da infância e mantendo essas ações durante todo o ensino básico.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, vol. 1 (1998, p. 30) proposto pelo MEC, que orienta as ações educativas voltadas para as crianças de 0 a 6 anos, afirma que:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas da cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

O propósito é favorecer que, até a adolescência, a criança seja incentivada, na escola, a se tornar leitora, a gostar de ler e que aprenda a estudar, utilizando a leitura para se informar, garantir e ampliar a sua aprendizagem. Dentre as atividades propostas no cotidiano das crianças, devem estar planejadas aquelas que envolvam ouvir, falar, ler e escrever, oportunizando a criança de expressar o seu entendimento.

O RECNEI (2001, p. 141) orientando as ações com crianças na Educação Infantil, reserva propostas específicas referentes à leitura.

Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto é lido é, por exemplo, uma história, um anúncio entre outros. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura.

Aprender a ler é muito mais que adquirir habilidades básicas. É, principalmente, construir, obter, atribuir sentido e significados a aprendizagem. A leitura é um processo muito valioso na vida do ser humano, por este motivo precisamos estabelecer metas e ações para colocarmos em prática na vida escola e social dos alunos.

A leitura racional é certamente intelectual, enquanto elaborada por nosso intelecto; mas, para tornar mais evidente os aspectos positivos contra os negativos do que em regra se considera leitura intelectual.

Na leitura racional, vale salientar o caráter reflexivo, dialético. Ao mesmo tempo em que o leitor sai de si em busca da realidade do texto lido sua percepção implica em uma volta na experiência pessoal e uma visão da própria história do

texto, estabelecendo então um diálogo entre o leitor e o contexto no qual a leitura se realiza. Isso mostra que a leitura racional é permanentemente atualizada e revisada.

Seria preciso ajudar as mentes adolescentes a se movimentar na noosfera (mundo vivo, virtual e imaterial, construído de informações, representações, conceitos, idéias, mitos que gozam de uma relativa autonomia e, ao mesmo tempo, são dependentes de nossas mentes e de nossa cultura) O aluno precisa saber que os homens não matam apenas à sombra de suas paixões, mas também à luz de suas racionalizações. (MORIN, 2005, p.53-54).

Em síntese, somos parte e produto de um mundo em transformação, no qual novas necessidades e argumentos emergem todos os dias, para nos darmos conta de que precisamos mudar, revolucionar, se quisermos de fato ingressar na era do conhecimento. Com certeza essa revolução começa na escola e tem como protagonistas professores e alunos, e como coadjuvantes os gestores e a comunidade.

2.4. A importância da prática de leitura

A escola é a reprodução dos sistemas governamentais, quando a maioria dos educadores, só procuram repassar conteúdos e muitas vezes se esquecem de fazer a interpretação de textos, por isso, conseqüentemente tornam os alunos incapazes de reproduzir textos coesos. A grande maioria dos alunos já estão condicionados a ler por obrigação, não conseguem conceber o real significado para a leitura, o que dificulta a interação e aprendizagem significativa para a leitura. Seja ela informativa ou literária, necessita de motivação, incentivo da escola com olhos de prazer para responder às dúvidas e às necessidades de cada um para aprender a ler.

Os educadores dos primeiros anos de vida devem valorizar os movimentos, os gestos e a expressividade facial onde constituem um sistema de comunicação e estabelece as bases para o desenvolvimento da linguagem. Dessa forma, faz-se necessário inserir no currículo das escolas atividades lúdicas, ativas, danças, músicas, movimento (dos sistemas de língua de sinais), mesmo que tenham audição normal, pois esses sinais enriquecem suas habilidades de comunicação, autoconfiança e linguagem falada.

Para que alguém adquira um hábito é necessário que a ação se repita por muitas vezes. Com o hábito da leitura não é diferente. Exige que sejam criadas oportunidades de leitura, frequentemente, para que de fato se obtenha um leitor, e com o passar do tempo esse leitor se torne maduro e competente.

Cramer e Castle (2001, p.111), em seu livro intitulado “Incentivando o amor pela leitura”, mostram fatos ocorridos por professores e pais de crianças ao redor do mundo, mostrando que gostar de ler encontra caminhos simples e eficientes para se tornar leitor. Assim afirmam: que “A importância e a função do material impresso, bem como o prazer obtido pela leitura, são demonstrados, em primeiro lugar, por membros da família e, mais tarde, por professores e outros membros da sociedade”.

Podemos observar a importância dos adultos com seus exemplos ao demonstrarem interesse pela leitura, pois com essas ações os mesmos influenciam as crianças a também fazer o mesmo. Em todas as atividades as crianças se espelham nos exemplos dos adultos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 153) orienta as ações de leitura (e escrita) que podem fazer parte das atividades diversificadas a serem desenvolvidas com as crianças. Com relação aos ambientes os mesmos “São organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, dentre outros”.

Podemos observar a influência que o material impresso tem sobre a criança, e isso deve acontecer desde os primeiros meses de vida. Esse material é produzido com a intenção de envolver a criança com a leitura, para que, ao chegar à idade de se alfabetizar, a mesma já esteja familiarizada com este universo. Essas ações não só permitem que a criança seja alfabetizada, mas principalmente a torne leitora.

Atualmente, as tecnologias fizeram com que as pessoas deixassem os livros de lado, são poucos os que realizam a prática da leitura escrita. Essas ferramentas tecnológicas como computadores, celulares, tablets dentre outros, trazem a praticidade de acesso as redes sociais contribuindo para um vocabulário pobre e o desinteresse pelos livros. Embora as tecnologias sejam recursos que

possam contribuir no processo da leitura, o material impresso não deixará de existir.

A leitura pelo seu próprio mecanismo de reflexão e percepção influencia na formação do indivíduo. Como possibilidade reflexiva, age na ativação da memória e da criatividade, na expressão oral e escrita, ou seja, os resultados da leitura como prática diária são cada vez melhores em qualidade e quantidade. (ROCHA, 1987, p. 40).

A Literatura Infantil desperta na criança o gosto pela leitura e contribui para o desenvolvimento da mesma, pois resgata o lúdico na aprendizagem e proporciona um prazeroso contato com a linguagem escrita, tornando-se uma importante ferramenta para a alfabetização, onde permite que a criança se interesse desde cedo pelos livros.

DIFICULDADES NA LEITURA

3.1. O desinteresse das crianças no hábito de ler

A maioria das famílias, muitas vezes, apresenta um baixo nível de escolaridade. Em algumas, até nenhuma escolaridade, nunca tiveram acesso à leitura e por esse motivo não podem concebê-la como um elemento de valor. Naturalmente, esta falta de interesse e de valorização da leitura é transmitida aos filhos, o que é refletido na escola e na sala de aula.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para educação Infantil – vol. 3, (2001, p.143) para abrir perspectivas que minimizem esses problemas, muitos educadores apregoam a necessidade da constituição do “hábito de ler”. Assim afirma:

A leitura é a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir história exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem a texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

Geralmente, a maioria das escolas públicas não dispõe de bibliotecas que proporcionem aos alunos, professores e os outros funcionários o incentivo à leitura e a levarem os livros para casa, dando continuidade a leitura fora do ambiente escolar, estimulando com isso a importância do hábito de ler como uma atividade cotidiana em suas vidas.

Frequentemente, esses transtornos acontecem no meio educacional, muito embora na maioria dos casos, exista uma barreira e o aluno seja encaminhado para uma avaliação. A família, nem sempre aceita com naturalidade e não busca ajuda. No nosso meio educacional, acontece com frequência, infelizmente retardando o processo ensino-aprendizagem por muitos anos.

Os PCN's referentes ao Ensino Fundamental dedicam uma parte especial sobre às orientações para o incentivo à leitura na escola e fora dela.

Como se trata de uma política social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a

diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês”- resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto – e com diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler para buscar as informações relevantes ou o significado implícito nas entrelinhas ou dados para a solução de um problema. (PCN - Língua Portuguesa, 1997, p. 54)

Pensar em uma educação inovadora e satisfatória para que faça a diferença em sala de aula é um trabalho muito sério de cada educador. Podemos observar que hoje, cada vez mais, se publicam livros de Literatura Infantil. São muitas as formas de envolver a criança no universo da leitura, considerando que a criança, cada vez mais cedo, tem acesso ao mundo letrado e com ele passar a interagir amplamente. Pesquisas comprovam que quanto mais cedo as crianças tiverem contato com os livros e forem estimuladas a ler, terão mais chances de aprender com mais facilidade e se tornar boas leitoras.

A concepção que os alunos têm sobre a prática da leitura e a falta do hábito desta atividade como uma prática cotidiana, se constituem em desafios que os professores vêm enfrentando diariamente. Um problema que pode até refletir de forma direta no ensino-aprendizagem, já que é através da leitura que se observa o desenvolvimento e a capacidade que cada um tem para absorver os conhecimentos e se desenvolver intelectualmente. Para a maioria dos alunos, a leitura é concebida como uma atividade escolar, que deve ser apreendida para ser utilizada na escola. No que diz respeito à prática de leitura e alfabetização, Paulo Freire (1995, p. 26), afirma que:

A alfabetização, portanto é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender dizer a sua palavra. E sua palavra humana imita a palavra divina: é criadora. A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. Não há consciências vazias.

Concordamos com a afirmação do autor quando ele retrata que aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra, onde a visão de leitura de mundo está internalizada com a vivência da criança no mundo onde está inserido; a palavra viva, ou seja, a leitura no dia a dia é algo que nos preenche e nos torna cada vez mais conhecedores.

3.2. Gêneros Literários para crianças: textos orais e escritos

Incentivar a prática de leitura envolve, principalmente, a escolha dos textos que sejam interessantes, visando incentivar o gosto de ler. A voz pode ser considerada um suporte importantíssimo de textos orais. Os textos falados, cantados, contados, possuem um conjunto de grande importância no que diz respeito à fala. Entre os gêneros orais, as parlendas apresentam um conjunto de muitos textos que enriquecem o repertório de ritmos de fala. Que bom seria se as crianças tivessem convivência com os textos em casa, juntamente com as famílias, melhor ainda se tivesse em todas as instituições de ensino.

Além desses gêneros orais envolventes e interessantes às crianças de idades variadas, as adivinhas animam tanto as crianças como os adultos. As adivinhas constituem, como as parlendas, um brinquedo com a palavra. Adivinha é na verdade “textos para brincar”. Vejamos um exemplo de adivinha. A senha: “O que é o que é...” O que é o que é que só anda com as pernas nas orelhas? A resposta: os óculos.

É por meio das adivinhas que os participantes na solução da resposta, quem consegue responder corretamente, deverá continuar o texto, explicando porque a resposta correta é aquela.

Somos todos curiosos. Com a criança não é diferente. Fanny Abramovich, em seu livro intitulado *Literatura Infantil – Gostosuras e bobices*, diz que a criança que ler identifica-se com o personagem e ao compreender os conflitos da personagem analisa os próprios conflitos. Assim, a autora afirma:

E, para encarar um dos assuntos da chamada realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Pode até ser, mas não é obrigatório... Pode ser crua, dura; mas também pode ser poética, suave, tristonha; como pode ser humorada, divertida, irônica... A linguagem, o tom, o escritor escolhe conforme concebeu sua história, suas personagens, seu desenvolvimento, seu final, a partir de sua convicção ou necessidade de tocar neste ou naquele assunto... (ABRAMOVICH, 1997, p.99)

O lúdico, a brincadeira com a palavra também serve de subsídios para os autores. Nas narrativas, no jogo das palavras dos poemas, nas ilustrações que compõem as histórias em quadrinhos, ou em situações vividas pelas crianças.

3.3 Ouvir / contar histórias na Educação Infantil

Desde que os seres humanos reuniram-se em comunidade, começaram a contar histórias, e até hoje continuam. Na contação de histórias parece que funciona como um momento mágico especial, pois mesmo mudando os costumes, o gosto por ouvir e contar histórias permanece. Joana Cavalcante (2002, p.16) diz que:

Ouvir histórias consiste numa das relações mais prazerosas, satisfatórias de que o homem é capaz. A nossa relação de complementaridade com o eu e o outro está posta aí, numa tentativa maior de preencher as lacunas, de superar os conflitos, e, enfim, de nos perceber como um "ser- em – projeto", em busca do "prazer – feliz" de uma existência incompleta, mas capaz de criar sentidos, de fazer arte, de transformar o mundo em vários universos, em constelações criadoras de magia, de sentimentos vários de humanidade.

Contar histórias é visto por quem a conta como algo mágico que envolve crianças e adultos. De acordo com SILVEIRA, Maria Claurênia, Abreu de Andrade. (Literatura Infantil p. 46). As narrativas consideradas "histórias para crianças", na sua especificidade, apresentam-se em alguns gêneros distintos. Há os contos de fadas, os contos populares, as fábulas, as anedotas, os contos escritos por autores, as histórias bíblicas, as histórias em quadrinhos.

Muitas dessas histórias, as grandes variedades de textos orais, há um tempo, circulavam unicamente por meio das histórias, a grande variedade de textos orais, há um tempo, circulavam unicamente por meio das vozes de seus contadores. A escrita também apóia os textos orais que, mesmo grafados no papel, não abandonam as características que os aproximam da voz do contador.

Sisto (2001, p. 33), reafirma a condição afetiva que envolve o contar. Escolher uma história para ser contada requer trabalho de pesquisa, leitura e/ou audição de muitas histórias, até que surja aquela que "nos diga coisas de uma forma toda especial". Para o autor/contador, ao escolher a história:

"O primeiro passo parece um mistério: sentir algo especial pelo conto; porque acreditamos que só poderemos contar bem uma história quando ela nos toca de modo especial, quando faz vibrar algo dentro de nós. É a paixão que vai permitir a passagem".

De acordo com SILVEIRA, Maria Claurênia, Abreu de Andrade (Literatura Infantil Vol.6, p. 33) este é o posicionamento que devemos ter, devemos contar histórias como forma de mediar o encontro do leitor com o texto. O contador deve ter uma afeição especial pela história que conta, pois assim lhe dá mais condições de encontrar formas eficientes de conquistar o leitor.

Da mesma maneira que se publicam textos em prosa endereçados às crianças, assim também se produzem poemas para serem lidos especialmente por crianças. Muitos desses poemas são inspirados, ou guardam uma clara semelhança com os textos orais para crianças, pois revisitam jogo de sons, ritmo, bem como, versos, parlendas, cantiga, adivinhas. Brincar com as palavras é a ordem nessa poesia que compõe na intenção de envolver a criança.

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente baseada nos autores: Lakatos e Marconi e Godoy, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Ciência e áreas de estudo, como a Antropologia, Sociologia, Psicologia Social, Psicologia da Educação, Pedagogia, Política, Serviço Social, usam frequentemente a pesquisa de campo para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise.

Para que se possa realizar com êxito uma pesquisa de campo é preciso determinação, envolvimento, atenção, coleta de dados, e por fim, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica, com o intuito de compreender e explicar o problema pesquisado.

Por serem vários fatores que se fazem presente na pesquisa de campo, necessitamos coletar dados e informações sobre a prática da leitura na Creche Noêmia Dantas Carneiro. Também vista como pesquisa aplicada, segundo Carvalho (2009). Lakatos e Marconi (1991, p.186), definem que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Portanto, trabalhamos com esse tipo de pesquisa, no intuito de conhecermos de perto como ocorre as práticas de leitura na instituição de ensino, Creche Noêmia Dantas Carneiro, no município de Araruna – PB.

4.1. Procedimentos metodológicos

Entrevista

Realizando uma investigação sobre a prática de leitura da creche Noêmia Dantas Carneiro, a entrevista foi desenvolvida com duas professoras e a gestora, onde debatemos sobre a dificuldade da realização de leituras com as crianças. Mesmo não sendo tarefa fácil, as professoras afirmam trabalhar de uma maneira que envolva todos, mostrando as crianças meios de que a leitura seja para elas momentos de aprendizagem e alegria.

Continuando a entrevista, as professoras relatam que a escola junto com a família deve promover ações que estimulem a imaginação e o gosto pela leitura, pois somente a escola não é capaz de realizar esse trabalho sozinha.

O município de Araruna conta com cinco creches, sendo duas na zona urbana. Muito tem que ser feito para que as creches deste município atendam às necessidades das crianças, tanto no seu espaço físico como pedagógico. A creche Noêmia Dantas Carneiro, instituição onde realizei o meu trabalho, atende diariamente em tempo integral quarenta e cinco crianças com idades entre um a seis anos. A creche conta com três professoras titulares e quatro auxiliares.

Para a coleta dos dados e informações, usamos a entrevista por meio de questionário acerca da prática de leitura. Esta pesquisa é de fundamental importância para a construção e levantamento de dados sobre o objeto pesquisado, e oferece um conhecimento enriquecedor ao pesquisador, permitindo compreensão e aperfeiçoamento mediante contexto abordado. Partindo da visão de Godoy (1995, p. 02):

A pesquisa qualitativa tem se mostrado uma alternativa bastante interessante enquanto modalidade de pesquisa numa investigação científica. É útil para afirmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade. Os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa, pois apresentam uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos.

De acordo com as técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados obtidos, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa.

4.4. Análise das entrevistas

Principais problemas: o desinteresse pela leitura, bem como a falta de incentivo.

A presença da leitura na sala de aula é de grande importância para que os alunos adotem uma cultura de leitores, porém essa prática não é bem exercida. As entrevistadas dizem que é através de atividades envolvendo a literatura e o lúdico que as crianças apresentam entusiasmo e curiosidade pela leitura.

As escolas junto com a família precisam oferecer subsídios que estimulem a imaginação e o gosto pela leitura, introduzindo a criança em práticas cotidianas prazerosas. Trata-se de práticas educativas, onde cabe a escola favorecer a aprendizagem da leitura e a formação do hábito de ler.

O que está sendo dito, é que, a forma como a leitura e como os livros vão à sala de aula dependem da orientação da escola ou da criatividade do professor ou do responsável pela sala de leitura.

Em seguida, as entrevistadas sustentam que precisam acontecer conversas formais e informais nas horas de leituras, as histórias em quadrinhos, as fábulas e outros gêneros que favorecem um aprendizado significativo e prazeroso. É essa paixão por ler que precisa ser alimentada nos professores e por eles nos seus alunos, como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Continuando as entrevistas, a pergunta foi dirigida à professora do turno da manhã sobre o incentivo a leitura dentro da sala de aula. A entrevistada responde que é por meio de cartazes paradidáticos, cantinho de leitura e projetos voltados ao incentivo a leitura que acontecem ações que estimulem as práticas de leitura, pois trabalhar com crianças requer acima de tudo amor e criatividade.

A professora entrevistada do turno da tarde responde a mesma questão afirmando: É por meio de textos literários, roda de leitura, uso de livros de diversos gêneros, visita a biblioteca e leituras compartilhadas que a criança é estimulada a praticar a leitura. As duas professoras entrevistadas dizem que essas metodologias citadas favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

Prosseguindo as entrevistas, as professoras falavam sobre a importância de a instituição favorecer um ambiente reservado como cantinho da leitura ou uma sala especialmente para leituras, para que as crianças sejam estimuladas a ler de maneira lúdica e agradável. As professoras responderam que às vezes quando são

apresentadas algumas leituras como contos, poemas, fábulas, entre outros, a grande maioria apresentam entusiasmo e curiosidade.

Ao perguntar que tipo de leituras as crianças estão realizando nas salas de aulas, a professora do turno da manhã falou que nenhum gênero, pois ela acha o tempo muito pouco e oferece às crianças DVD de desenhos animados para assistirem, em seguida pequenas tarefinhas como desenhar, colar, recortar, entre outras. A professora da turma da tarde diz que é muito difícil acontecer, mas, em alguns casos ela leva para a Creche algumas fábulas, adivinhas, parlendas, poemas, entre outros.

Fazendo um resumo das respostas da diretora entrevistada a mesma relata que: É possível fazer com que as crianças aprendam a gostar de ler, por meio de textos literários, uso de livros e revistas, biblioteca e leituras compartilhadas. Aí, fiz a pergunta, essas práticas acontecem? Ela diz, muito pouco, pois as próprias professoras também não têm o hábito de ler.

Mesmo sabendo que a parceria entre professor e criança de Pré-escola não seja tarefa fácil, nada impede as professoras de buscarem ações que envolvam, interajam e desenvolvam a leitura na sala de aula, experimentando a descoberta da leitura, especialmente onde esse incentivo deve começar cedo. Assumindo papel de extrema relevância para o desenvolvimento integral das crianças, fazendo com que as professoras adotem uma postura reflexiva sobre e para as crianças.

A diretora entrevistada continuou respondendo que é importante a leitura no processo de alfabetização, porém, tem que haver incentivo. A leitura começa cedo e o professor precisa ser participante nesse processo de leitura na vida da criança, porque é por meio da descoberta da mesma que a criança se desenvolve de maneira geral. Quando às vezes acontece alguma prática voltada à leitura as crianças se mostram felizes e interativas. Ela diz que trabalhando de uma maneira que envolva todos, escola e família, mostrando às crianças formas de que a leitura seja momentos de aprendizagem e interação, elas queiram ler e queiram gostar de ler, mais isso a criança não faz sozinha. Pude perceber a falta de interesse à prática de leitura por parte dos entrevistados, onde as crianças têm como principal recurso TV e DVD. Desta maneira as crianças ficam sem estímulos para desenvolver-se e se tornarem leitores.

Considerando as argumentações apresentadas nesta análise, bem como suas fundamentações empíricas e teóricas, podemos afirmar que a prática pedagógica no que diz respeito ao incentivo a leitura das professoras de Educação Infantil da Creche Noêmia Dantas Carneiro não buscam seguir às orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), bem como, não favorece o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças através de atividades lúdicas e de leituras.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Atribuímos à leitura o papel cada vez mais importante nos dias de hoje, já que consideramos uma das melhores formas para se adquirir novos conhecimentos. Este trabalho foi desenvolvido com muito carinho, onde visamos melhorar a leitura na educação infantil da Creche Noêmia Dantas Carneiro. Em nosso primeiro capítulo trabalhamos pontos que abordaram o processo de leitura, o papel da leitura e a importância da prática da leitura. No segundo capítulo, sobre as dificuldades na leitura. Onde tratamos sobre o desinteresse pela leitura, quais os fatores que ocasionam esse desinteresse e os incentivos que os gêneros textuais apresentam, como: ouvir e contar histórias e os textos orais e escritos.

O ato de ler leva o indivíduo a compreender as informações obtidas por vários meios de comunicação levando a compreensão do que ler, o conhecimento de quem ler e a expansão dos conhecimentos para quem vai aprender a ler. A palavra leitura não é levada muito a sério pela maioria dos alunos e nem ouvida com prazer, muitos ainda a veem como um tabu, ou seja, uma grande dificuldade para ser absorvida e aceita quando se trata de usá-la na sala de aula, logo se ver descontentamentos, mas na escola é costume abordar a leitura como recurso pedagógico, visando, por exemplo, aprender a ler.

Este trabalho está relacionado à prática de leitura desenvolvida no âmbito da Educação Infantil, especificamente na instituição da Creche Noêmia Dantas Carneiro. Dando sequência ao nosso trabalho, no terceiro capítulo foi apresentado a pesquisa de campo, e a metodologia, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa e a análise das entrevistadas. Onde foram entrevistadas duas professoras, uma leciona no período da manhã e a outra à tarde e a diretora da instituição.

Nosso objetivo com esse trabalho foi o de investigar propostas de incentivo da construção do conhecimento através da leitura no ambiente escolar, Creche Noêmia Dantas Carneiro, com crianças de seis anos, buscando apontar a importância da literatura no processo de alfabetização e da apresentação de diversos gêneros literários como apreciação para uma leitura prazerosa.

Essa metodologia de estudo teve como objetivo geral investigar propostas de incentivo da construção do conhecimento através da leitura no ambiente escolar

Creche Noêmia Dantas Carneiro. E como objetivos específicos apontar a importância da literatura no processo de alfabetização e da apresentação de diversos gêneros literários como apreciação para uma leitura prazerosa; verificar o trabalho desenvolvido pela professora em sala de aula quanto ao incentivo à prática da leitura; observar a utilização dos gêneros literários diversificados utilizados na sala de aula; analisar o comportamento e a aceitação das crianças durante o momento da apresentação da leitura; contribuir na construção da apreciação de uma cultura de leitores, bem como, promover aos leitores possibilidades de expressão destas leituras através do corpo.

A partir dessas questões, percebemos como se dá o processo de leitura e de incentivo a prática de leitura em sala de aula, como também foi conversado se realmente a Creche oferece subsídios que contemplam a leitura, e se nos planejamentos enfocam a importância da leitura, para que desta forma as crianças construam a cultura de leituras. Tivemos como fundamentação básica dentre outras contribuições Kramer e Castle, Paulo Freire e Vigotsky.

Ao responder as perguntas pudemos analisar que o discurso é muito bonito, mas, na prática a realidade é bem diferente. Não há nenhuma preocupação em oferecer as crianças práticas de leituras nem tampouco incentivá-las. Essa investigação serviu para demonstrar que no nosso cotidiano escolar, a Creche Noêmia Dantas está muito distante de cumprir o que pede o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (2001, p. 141). Quando diz:

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais dentre outros.

Um indivíduo só pode ser considerado leitor, quando passa a compreender o que ler. Foi possível analisar que não damos atenção suficiente aos nossos pequenos no que diz respeito à leitura. A preocupação maior por parte de alguns educadores de creches, em especial a Creche Noêmia Dantas Carneiro é com o cuidar. A sala de aula deve ser um berço de futuros escritores, artistas, se os educadores fizerem da literatura infantil e da leitura de outros textos um momento de lazer, onde um aluno sinta prazer em ler uma história e não a veja como uma

tarefa escolar a cumprir. Supõe-se que diante de tanta resistência as práticas de leituras, é que o educador não dá a devida importância à cultura de leitores. Como instigar essa cultura na criança, se nem mesmo o próprio professor não tem o hábito de ler?

Nas escolas de Educação Infantil e principalmente nas creches, deve-se haver um cantinho especial para a leitura e as crianças devem ter muitas oportunidades de folhear os livros, e lê-los individualmente ou em grupo. As histórias lidas por alguns, deve ser socializadas pelos demais, tendo em vista que este é um trabalho que deve ser organizado pelo docente.

Para que o aluno aprenda com os textos a gostar de ler é preciso também que o educador tenha uma boa formação e que realmente esteja preparado e exerça o seu trabalho com amor. Agindo dessa maneira, com certeza ele irá gostar de ler e transformar sua sala de aula num ambiente agradável e alegre.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARBOSA (1994)
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases – LDB**. Lei 9.394//96.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- CRAMER, Eugene, CASTLE, Marrieta. **Incentivando a Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler em três Artigos que se Completam**. São Paulo: Cortez, 1999.
- A importância do ato de ler**. São Paulo: Vozes, 1985.
- Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.
- ROCHA, José Carlos. **Políticas Editoriais e Hábito de Leitura**. 2.ed. São Paulo: Com Arte, 1987.

SILVEIRA, Maria Claurênia, Abreu de Andrade. **Literatura Infantil**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José; BEZERRA, Lebiam Tamar Silva. **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. V. 6. p.19– 46.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó – SC: Argos, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.

1. ANEXOS

Esta pesquisa foi realizada com o propósito de investigar a prática de leitura com os professores de Educação Infantil da Creche Noêmia Dantas Carneiro.

- 1) De que maneira é realizado o incentivo à leitura dentro da sala de aula?
- 2) Que metodologias você utiliza para manter a prática da leitura em sala de aula?
- 3) Quais os gêneros literários utilizados na sala de aula?
- 4) Quais comportamentos as crianças apresentam durante a apresentação das leituras?
- 5) Você acha que é importante a leitura no processo de alfabetização? Justifique-se.
- 6) O que se é feito em suas práticas dentro da sala de aula de maneira que a criança construa a cultura de que a leitura é e deve ser prazerosa?
- 7) Dentro de seu entendimento o que deve ser feito para que a criança possa despertar o gosto pela leitura?

RESPOSTAS

Professora – 1

- 1)** Através de diversas atividades, principalmente atividades que envolvam o lúdico.
- 2)** conversas formais e informais, aulas explicativas e dialogadas, histórias em quadrinhos, leitura e compreensão textual, debates e formação de palavra e frases.
- 3)** Fábulas, contos, poemas, parlendas, entre outros.
- 4)** A maioria das crianças apresentam entusiasmo e curiosidade.
- 5)** Sim, pois é através da alfabetização que se inicia o processo de leitura.
- 6)** Tornando os exercícios de leitura, um momento prazeroso e significativo.
- 7)** A escola juntamente com a família, devem oferecer subsídios que estimulem a imaginação e o gosto pela leitura, introduzindo a criança em práticas cotidianas.

Gestora

- 1)** Através de cartazes paradidáticos, cantinho de leitura e projetos voltados ao incentivo da leitura.
- 2)** Através de textos literários, roda de leitura, uso de livros, visitas a biblioteca e leituras compartilhadas.
- 3)** Convite, contos, poemas, fábulas, entre outros.
- 4)** Gosto e envolvimento.
- 5)** Sim, porque o incentivo a leitura deve começar cedo, é através da descoberta da leitura que a criança desenvolve seu processo de alfabetização.
- 6)** Trabalhando de uma forma que envolva todos, mostrando as crianças meios de que a leitura seja para elas momentos de aprendizagem.
- 7)** Muito incentivo, desde a Educação Infantil, pois só assim a criança irá tomar gosto pela leitura.

Professora - 2

- 1)** Por meios de alguns livros e palavras recortadas.
- 2)** Através de brincadeiras, cartazes, por meio de atividades como caça palavras, entre outras.
- 3)** Poemas, contos, parlendas.
- 4)** As crianças apresentam encantamento durante a apresentação das leituras. Elas ficam atentas, interagem e se envolvem com o momento vivido.
- 5)** Sim, porque é no processo de alfabetização que a criança vai desenvolver sua capacidade de leitura.
- 6)** Aulas lúdicas, onde os alunos possam se envolver e gostar dessas práticas, tais como a leitura. E a partir dessas práticas desenvolverem a cultura da leitura.
- 7)** Deve haver um trabalho muito bem feito envolvendo a criança, escola e família no gosto pela leitura e principalmente que os professores cultivem a prática da leitura em suas vidas.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

NOME DA PESQUISA: Leitura na Educação Infantil

PROFESSOR ORIENTADOR: Rose Mary Bandeira

APRENDENTE: Maria de Fátima Rodrigues Silva Avelar

Informações sobre a pesquisa: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da Literatura Infantil como forma de incentivo à leitura na Educação infantil da Instituição escolar, Creche Noêmia Dantas Carneiro, onde trará possibilidades de cultivar diferentes habilidades, socialização e competências por meio da literatura. Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da Literatura Infantil como forma de incentivo à leitura na Educação infantil da Instituição escolar, Creche Noêmia Dantas Carneiro, onde trará possibilidades de cultivar diferentes habilidades, socialização e competências por meio da literatura.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Araruna - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável